

SEJA UM INVESTIDOR 5 ESTRELAS
DIVERSIFIQUE A SUA CARTEIRA INVESTINDO EM FUNDOS
E CONHEÇA UMA DAS POUSADAS DE PORTUGAL



POUSADAS
DE PORTUGAL

Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Ações permanecem a classe mais atrativa neste último trimestre

... o certo é que a economia mundial prossegue a sua modesta rota de recuperação.

ver +

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

Os mercados de ações viveram uma semana de ganhos, após a generalidade ter experimentado quatro semanas consecutivas de correção. O Banco Central Europeu (BCE) iniciou o tão esperado programa de compra de ativos na zona euro, com a aquisição de obrigações securitizadas de Itália, Espanha, França e Portugal, o que naturalmente animou os investidores, tendo surgido rumores de que o Banco Central poderá vir a adquirir obrigações de empresas em mercado secundário. A sinalização de que a atividade na indústria da região do Euro acelerou inesperadamente o ritmo de expansão em outubro e que nos serviços manteve o ritmo de crescimento, quando era aguardado um abrandamento, também contribuiu para os ganhos. Os PMI's homólogos de China e Japão também apontaram para um ganho de *momentum* do ritmo de crescimento da atividade industrial na China e Japão.

Euro Stoxx +2,7%, **Footsie** +1,2%, **CAC** +2,4%, **DAX** +1,55%, **IBEX** +3,8%, **Dow Jones** +2,6%, **S&P 500** +4,1%, **Nasdaq 100** +5,9%, **Nikkei** +5,7%, **Hang Seng** +1,1%. O **Shanghai Comp.** -1,6% esteve em contraciclo.

Perspetivas

Dia 28, é divulgada a evolução das Encomendas de Bens Duradouros nos EUA em setembro. Ainda por terras do Tio Sam, é esperado que o indicador de preços de casas S&P/CaseShiller tenha abrandado o seu ritmo de crescimento em 110 pb para os 5,65% no mês de agosto e que o Índice de Confiança dos Consumidores em outubro tenha subido dos 86 para os 87,2. No Japão, as Vendas a Retalho terão expandido 0,8% em termos homólogos no mês de setembro.

0,5%, aguardando-se que a economia norte-americana tenha expandido 3% em termos ajustados. Ainda nos EUA, o Consumo Pessoal terá crescido 2% nos três meses terminados em setembro e em Espanha a Taxa de Inflação terá subido 10 pb para os -0,2% em outubro. A Taxa de Desemprego na Alemanha ter-se-á mantido nos 6,7% em outubro e a Taxa de Inflação cresceu em 10 pb para 0,9%. O INE irá divulgar o Índice de Confiança dos Consumidores, o indicador Clima Económico, a Produção Industrial e as Vendas a Retalho. O Eurostat revela Indicadores de Confiança de diversos setores de atividade na zona euro (Indústria, Serviços, Consumidores, Empresários e Economia) relativos ao mês de outubro.

No **dia 31** olhos postos na zona euro, já que o Eurostat divulgará a Taxa de Inflação no agregado dos países da moeda única do mês de outubro e a Taxa de Desemprego de setembro. Na Alemanha, serão conhecidas as Vendas a Retalho de setembro e em França serão divulgados o Índice de Preços no Produtor (IPP) e os Gastos dos Consumidores de setembro. Nos EUA espera-se que em setembro os Gastos Pessoais (+0,1%) tenha crescido menos que os Rendimentos Pessoais (+0,4%) e ainda que o indicador de crescimento da atividade industrial Chicago PMI aponte para uma aceleração em outubro. O Japão irá dar a conhecer Inflação e Desemprego e o BoJ vai divulgar o objetivo para a Base Monetária para 2014.

Resultados

Portugal: Altri (dia 28), Jerónimo Martins e EDPR (dia 29), EDP e Sonae Capital (dia 30), Semapa (dia 31).

Itália divulga os indicadores de Sentimento Económico e Empresarial relativos a outubro e Espanha dará conhecimento do Saldo Orçamental dos primeiros nove meses do ano.

Dia 29 destaque para as conclusões da reunião da Fed. As decisões tomadas estarão especialmente sob o foco dos investidores uma vez que membros da Reserva Federal têm-se mostrado recetivos a um possível adiamento do fim do QE3, atualmente nos \$ 15 mil milhões, o que, a acontecer, iria surpreender os mercados. Quanto à taxa de juro diretora é esperado que a mesma se mantenha nos mínimos históricos 0,25%. As Vendas a Retalho em Espanha relativas a setembro serão conhecidas neste dia, bem como a Produção Industrial do Japão em setembro.

Quinta-feira, **dia 30**, será dia de conhecer os PIB's de Espanha e dos EUA. As estimativas apontam para um crescimento da economia espanhola no 3º trimestre de

Europa: Novartis, Sanofi, BP, Lloyds, UBS, BG e Man (dia 28), Total, Statoil, BBVA, Luxxotica. Deutsche Bank, Telenor e Air France (dia 29), Shell, Bayer, Volkswagen, Eni, Barclays, BT Group, Linde e Danske Bank (dia 30), Inbev, BNP Paribas, RBS e Endesa (dia 31).

EUA: Facebook, Pfizer, Gilead, DuPont, Express Scripts, Anadarko, McKesson, Ecolab, Freeport-McMorgan e HCA (dia 28), Fiat, Visa, MetLife, Allegran, Phillips 66, The Southern Co., Williams, Prazair, ADP, Kraft Foods, WellPoint, Exelon, Eaton, Allstate, Hess e McGraw Hill (dia 29), Altria, ConocoPhillips, Mastercard, EPD, Starbucks, TWC, American Tower, Oilwell, LinkedIn, Marathon Petroleum e Kellogg (dia 30), Exxon, Berkshire Hathaway, Chevron, AbbVie, Nextera, Dominion Resources e Hilton (dia 31).

Leilões Dívida Pública: Alemanha (dia 29).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 acompanhou a tendência positiva do exterior, subindo 2,5% para 5712,46 pontos. A líder a recuperação esteve a Banca nacional - BCP (+17,5% para € 0,094), Banif (+9,7% para € 0,0068), BPI (+10,1% para € 1,552), que reportou contas na sexta-feira após o fecho - acompanhados pela Teixeira Duarte (+13% para € 0,802). A Impresa ganhou 14,9% para € 1,00, na semana em que revelou uma melhoria dos resultados do 3º trimestre, mais que duplicando lucros nos primeiros 9 meses. A Portucel (+7,6% para € 2,998) também registou comportamento positivo, tendo divulgado um crescimento de vendas do 3º trimestre superior ao esperado, mas com a margem bruta a desiludir. Já a Portugal Telecom (-13,2% para € 1,054) continuou bastante pressionada, e a Jerónimo Martins (-3,3% para € 8,10) voltou às quedas.

BCP - resultados dos primeiros 9 meses do ano e clarificação de resultados dos stress tests

Conforme comunicado à CMVM, o BCP antecipou a divulgação dos resultados dos primeiros 9 meses do ano, clarificando depois os resultados dos stress tests à Banca europeia. Os recursos de clientes aumentaram, com uma subida de 5,4% dos depósitos. O gap comercial e rácio de crédito líquido sobre depósitos (BdP) melhorou para 111% (vs. 122% de setembro de 2013) e já abaixo dos 120% recomendados. O mesmo rácio incluindo o total de recursos de balanço de clientes atingiu os 103%. O resultado líquido consolidado foi de -€ 98 milhões (vs. -€ 597 milhões nos primeiros 9 meses de 2013), com resultado líquido consolidado trimestral de -€ 36 milhões, o qual incorpora os impactos contabilísticos da revisão da qualidade dos ativos (Asset Quality Review - AQR), da venda no trimestre de parte da carteira de dívida pública portuguesa e do reconhecimento de ativos por impostos diferidos. O contributo das operações internacionais (excluindo Roménia) para o resultado líquido consolidado foi de € 152 milhões, uma subida de 15,1% face aos primeiros 9 meses de 2013 (9M13). O banco registou uma melhoria significativa do produto bancário em todas as geografias, com um crescimento de 37% face ao período homólogo, impulsionado pela subida da margem financeira que voltou a registar o melhor trimestre desde a emissão dos CoCos em junho de 2012. Os custos operacionais consolidados tiveram uma redução adicional em 3,4% face aos 9M13, com uma redução de 8,3% dos custos com pessoal em Portugal, que já inclui o impacto da redução temporária dos salários. No que respeita ao Exercício de capital do BCE (AQR) acima do limite de 8%, o Conselho de Administração (CA) do Banco considerou que

as medidas já decididas, que carecem de aprovação do Mecanismo Único de Supervisão (SSM), asseguram níveis de solvabilidade que superam os requisitos fixados para o cenário adverso. Rácio *common equity tier 1* proforma de 12,8% de acordo com os critérios *phased-in* e de 10,2% de acordo com os critérios *fully-implemented* em setembro de 2014, já após inclusão dos impactos do AQR que têm reflexo contabilístico. O CA mostrou-se confiante de que as medidas já decididas pelo Banco em 2014, que não foram consideradas no exercício por razões metodológicas (dado a data de referência ser 31 de dezembro de 2013), permitem superar, na sua totalidade, as necessidades de capital decorrentes do cenário adverso, não equacionando, por não ser necessário, qualquer aumento de capital ou a venda forçada de participações estratégicas. Face a uma exposição inicial ao Estado de € 9 mil milhões, incluindo CoCos e garantias, estão apenas € 750 milhões. (CMVM)

BCP comunica resultados do 3º trimestre do Bank Millennium

O resultado consolidado do Bank Millennium nos primeiros nove meses de 2014 atingiu 493,2 milhões de zlotys (€ 117,8 milhões), o que representa um aumento de 25,6% quando comparado com os primeiros nove meses de 2013. O resultado líquido no 3º trimestre de 2014 atingiu 173,2 milhões de zlotys (€ 41,4 milhões), aumentando 5,8%, face ao resultado líquido do trimestre anterior.

BPI divulgou resultados e passou nos stress tests

O BPI divulgou na sexta-feira, após o fecho de mercado, as contas do 3º trimestre. O resultado líquido consolidado foi de -€ 7,7 milhões, atingindo os € 40,7 milhões se excluirmos resultados não recorrentes. Desta forma acumulou um resultado líquido negativo consolidado de € 114,3 milhões nos primeiros nove meses do ano. A margem financeira aumentou 6,3% em termos homólogos. O produto bancário do 3º trimestre foi de € 271,4 milhões, superando os € 239,8 milhões antecipados pelo mercado (vs. -€ 583,7 milhões em período homólogo). Os recursos totais de clientes cresceram

9% em termos homólogos, ou € 2,8 mil milhões, com o rácio de transformação de depósitos em créditos de 88%. Nos rácios de solvabilidade o Core Tier 1 *fully implemented* estava no final de setembro nos 9,8% e *phasing-in* nos 12,5%. O rácio de crédito em risco estava nos 5,4%.

O BPI passou nos stress tests à banca europeia. De acordo com o exame, o rácio Core Tier 1 ajustado passaria de 15,16% atuais para 11,6% num cenário adverso, nível muito acima dos 5,5% exigidos pelo BCE.

Resultados dos stress tests à Banca Europeia

O BCE comunicou dia 26 de outubro os resultados dos *stress tests* à Banca europeia. Os resultados tiveram por base dados até ao final do ano passado e identificaram necessidades adicionais de capital em 25 dos 130 bancos testados, num total de €24,6 mil milhões, a 31 de dezembro de 2013. De acordo com o teste, num cenário adverso o conjunto dos bancos testados teria uma redução de capital €263 mil milhões, enquanto o rácio Core Tier 1 (CET1 ratio) desceria de 12,4% para 8,3% em termos médios. Ou seja, em média, um cenário adverso teria um impacto negativo no CTE1 na ordem dos 4%, com 75% dos bancos testados verem o CTE1 descer entre 0 e 6 pontos percentuais (face

ao registado em dezembro de 2013). Os bancos que não passaram nos *stress tests* têm agora de submeter planos de capital até 10 de novembro. O BCP foi um dos bancos que chumbou nos testes, sendo que no seguimento da apresentação dos resultados, antecipada pelo banco também para o último domingo, o presidente Nuno Amado referiu que a serem consideradas as alterações já levadas em 2014 o BCP estará alinhado com as exigências do BCE, ou seja, sem necessidades de novos aumentos de capital nem a venda de ativos estratégicos, salientou. É de admitir que o mesmo possa ter já sucedido com outros bancos que não cumpriram o requisito de CTE1 mínimo de 5,5%.

Portucel apresenta crescimento de vendas superior ao esperado, mas margem bruta desilude

A Portucel apresentou um crescimento homólogo nas vendas do 3º trimestre superior ao estimado pelos analistas. Nos três meses terminados em setembro, as receitas ascenderam aos €390,8 milhões, crescendo 2,4% face a igual período de 2013, superando assim, os €383,5 milhões esperados. O Ebitda ascendeu a €80,5 milhões, o que corresponde a uma margem bruta de 20,6%, ligeiramente abaixo dos 20,7%

aguardados. O Ebit de €51,8 milhões, fica atrás da estimativa de mercado (€54 milhões) mas o lucro de €42,5 milhões ultrapassa os €41 milhões antecipados. Em termos acumulados, a Portucel comunicou que os seus lucros nos primeiros 9 meses de 2014 recuaram 11,1% em relação ao período homólogo, para €133,1 milhões.

Impresa melhora resultados do 3º trimestre e mais que duplica lucros nos primeiros 9 meses

A Impresa revelou, através de comunicado à CMVM, os resultados do 3º trimestre e o acumulado dos primeiros nove meses do ano. O prejuízo do 3º trimestre reduziu-se em 34% para os -€385 mil. As receitas caíram 5,7% para os €53,46 milhões e o EBITDA caiu 28,8% face a igual período de 2013, para €3,42 milhões. A dívida líquida recuou 5,1% em termos homólogos, para €188,7 milhões em setembro de 2014. Esta redução é reflexo da aposta continuada na desalavancagem financeira do Grupo.

Em termos acumulados, nos primeiros 9 meses do ano, os resultados consolidados líquidos foram positivos em €5,6 milhões, um aumento de 109,9% em relação ao resultado obtido no período homólogo de 2013. O EBITDA aumentou 4,1% em termos homólogos, para €19,8 milhões. As receitas

consolidadas cresceram 2,2% para €172,8 milhões, com subida de 5,4% em publicidade (+8,4% em televisão). No entanto, os custos no acumulado subiram 2% no comparativo dos 9 meses. A SIC registou lucros antes de impostos de €17,1 milhões, uma subida homóloga de 20,4%. A SIC mantém, há 31 meses, a liderança nos principais targets comerciais (A/B C D 15/54 e A/B C D 25/54), no horário nobre dos dias úteis, atingindo uma audiência média de 28,5% e de 28,8%, respetivamente. O Grupo Impresa, com uma quota de mercado de 48,6% foi, no 1º semestre de 2014 (dados APCT), o maior grupo de comunicação social no que respeita às vendas e assinaturas de exemplares digitais das suas publicações. De registar, em maio de 2014, o lançamento do Expresso Diário digital, com um número médio de cerca de 17.000 compradores no 3º trimestre.

Galp apresentou resultados do 3º trimestre

A Galp difundiu um resultado líquido ajustado de €121 milhões relativo ao 3º trimestre o que supera a estimativa de consenso de €95,2 milhões. O Ebitda ajustado dos 3 meses terminados em setembro cresceu 21% para os €379 milhões, igualmente acima dos €341 milhões aguardados. Também o Ebit de €243 milhões supera os €196 milhões esperados. O Capex de €314 milhões veio acima dos €310 milhões

antecipados pelos analistas. Os proveitos operacionais recuaram 19% para os €4.717 milhões, ficando atrás da estimativa de €5.436 milhões esperados. A Galp antevê uma produção média de *working interest* para o 4º trimestre de 35 mil barris por dia. No 3º trimestre a produção média *working interest* cresceu 17,5% em termos homólogos para os 28,5 mil barris por dia.

EDP e Celtejo fecham parceria na eficiência energética

A EDP e a Celtejo, do Grupo Altri, assinaram um acordo de parceria que visa a implementação de medidas de eficiência energética. O projeto permitirá à Celtejo reduzir em cerca de €230 mil a fatura energética da fábrica de Vila Velha de Rodão. O projeto foi desenvolvido no âmbito do programa

Save: to Compete da EDP, em parceria com a CIP - Confederação Empresarial de Portugal, e envolve um investimento global de cerca de um milhão de euros. (Diário Económico)

Mota-Engil

De acordo com o CEO Gonçalo Martins, a Mota-Engil continua a monitorizar as condições de mercado para

o IPO da ME África, não tendo ainda decidido a nova data para a operação.

CTT

O CEO dos CTT Francisco Lacerda, deu conta de que as entregas de encomendas têm aumentado. De acordo com o executivo tem-se verificado um "aumento significativo"

na entrega de encomendas devido ao aumento do comércio eletrónico.

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
BESI	22-10-2014	Neutral	0,10
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
UBS	15-09-2014	Neutral	0,12
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13
Nomura	31-07-2014	Reduce	0,08
JP Morgan	29-07-2014	Neutral	0,12
Fidentiis	23-07-2014	Buy	0,15
Caixa BI	22-07-2014	Buy	0,13
Goldman Sachs	21-07-2014	Neutral	0,12
Macquarie	04-07-2014	Underperform	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES DE
INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA...

AÇÕES PERMANECEM A CLASSE MAIS ATRATIVA NESTE ÚLTIMO TRIMESTRE

Apesar de termos revisto em baixa as perspetivas de crescimento global para 2014 - de 2,8% para 2,6% - devido a um primeiro semestre mais fraco do que o previsto e à redução de expectativas nos EUA e Europa para esta segunda metade do ano, o certo é que a economia mundial prossegue a sua modesta rota de recuperação.

As fragilidades estruturais não vão desaparecer em 2015 e a elas junta-se a possibilidade de maior fraqueza na oferta nos EUA, fruto de tendências menos favoráveis na produção e demografia. Ainda assim, a gradual recuperação da procura nos Estados Unidos e Europa deverá manter-se, ajudando também os mercados emergentes a reforçar as suas exportações, embora se perspetive aqui um progresso bastante mais lento do que em ciclos anteriores.

Paralelamente, o facto da procura na China não ter recuperado a sua robustez afetará os produtores de *commodities* em países como o Brasil e a Rússia - este último ainda atingido pelas sanções comerciais e financeiras decorrentes da situação na Ucrânia.

No que toca à inflação global, haverá certamente uma subida marginal em 2014, devido ao imposto sobre o consumo no Japão mas as nossas previsões revêm a inflação em baixa em praticamente todo o resto do mundo, particularmente na zona euro e no Reino Unido. Nos tempos mais próximos, esta

Menos atrativas mas bem suportadas no médio prazo

Com este cenário em perspetiva, as ações continuam a ser para este último trimestre o ativo mais apetecível. Embora reconhecamos que as atuais avaliações as tornam menos atrativas e que o risco de volatilidade é mais elevado, consideramos que a classe está bem suportada a médio prazo, particularmente porque o crescimento de lucros surge tendencialmente na cauda da recuperação global.

Estamos confiantes de que a recuperação dos EUA continuará, ajudando as empresas no crescimento das suas receitas e na manutenção das suas margens. Na Europa e após a correção registada nas últimas semanas, o mercado espera uma resposta mais contundente por parte do BCE no que diz respeito a medidas não convencionais de estímulo económico. O Japão é a outra região que nos parece também positiva para as ações, uma vez que as previsões apontam para melhores resultados das empresas e existe a perspetiva de que os fluxos de capitais encaminhados para o mercado nipónico sejam reforçados pela reforma do fundo público de pensões.

No que respeita às restantes classes de ativos, melhorámos a perspetiva face às obrigações soberanas globais, dado o contínuo apoio monetário de vários bancos centrais, nomeadamente o europeu e japonês. Fizemo-lo porque

deverá manter-se assim até pelo efeito da recente queda nos preços das *commodities* mas o cenário poderá alterar-se um pouco em 2015, com um pequeno acréscimo da inflação a ser impulsionado pelos EUA, onde a produtividade não está a ser suficiente para acompanhar o aumento dos salários, e pelos mercados emergentes.

No resto do ano, os bancos centrais dos principais países desenvolvidos deverão manter as taxas de juro mas a dessincronização começará em 2015, com o primeiro aumento de taxas nos EUA esperado para meio do ano. Ainda antes, em fevereiro, o Banco de Inglaterra deverá fazer o mesmo. Por sua vez, o Banco do Japão reforçará a compra de ativos no final deste ano e na Europa tudo aponta para que a política monetária se mantenha acomodatória, com o BCE a prosseguir com as operações de refinanciamento a longo prazo e a preparar a compra de ativos do setor privado. Quanto aos mercados emergentes, as taxas devem permanecer inalteradas nos BRICs, sendo provável uma flexibilização monetária na Rússia e Índia para 2015.

acreditamos que a gradual recuperação da economia mundial prosseguirá e que os riscos geopolíticos podem trazer de volta investidores em busca de refúgio, mas plenamente conscientes de que as avaliações não são muito promissoras dadas as baixas taxas de rentabilidade destes títulos.

Entre os mercados de obrigações soberanas, favorecemos o Reino Unido e a Alemanha. No primeiro caso, a pressão sobre a inflação reduziu-se, em grande parte graças à estabilização no setor da habitação. No segundo caso, a nossa perspetiva positiva reflete a aposta numa curva de rendimento com menor inclinação, que resulta em especial das pressões descendentes das *yields* no lado das maturidades mais longas. Ao mesmo tempo, os preços agressivos no princípio poderão ser revertidos caso as expectativas do mercado face a mais medidas de estímulo pelo BCE não venham a concretizar-se.

Keith Wade
Chief Economist and Strategist da Schroders



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan India D USD Acc	34,94%	6
2º Pictet Biotech R USD	32,59%	6
3º Fidelity Funds - Global Health Care Fund E Acc EUR	29,91%	4
4º Schroder International Selection Fund Middle East USD A1 Acc	29,52%	6
5º Morgan Stanley Investment Funds US Property A Acc EUR	23,43%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 20/10/2014 A 24/10/2014

Fundos
1º Fidelity European High Yield Fund EUR A
2º Millennium Prestige Valorização
3º Millennium Liquidez
4º Morgan Stanley Euro Corp Bond A EUR
5º Millennium Ações Portugal

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 24/10/2014 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em Fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
NASDAQ 100	20,2%	Trigo	-25,7%
S&P 500	12,1%	Brent	-19,5%
EPRA Europa	10,9%	Ouro	-8,8%
Utilities	10,9%	Cobre	-6,8%
Dow Jones	8,4%	Recursos Naturais	-5,7%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 20/10/2014 A 24/10/2014

Certificados
1º EURO STOXX 50

- 2º S&P 500
- 3º PSI 20
- 4º DAX
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
15. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
16. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
18. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
19. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
20. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Indústria anunciado no início de maio 2014.
27. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
28. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
29. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
30. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
31. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de € 500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI20	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0,10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0,25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.